

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 13500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuo, communicado 50 reis a linha.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

## A politica d'este concelho

Tudo socegado e sereno! Passaram as eleições de deputados e camararia. As listas governamentais foram immensamente votadas.

E assim devia de ser quando é certo que os habitantes de todo o concelho de Villa Verde nunca receberam tão elevado numero de favores e beneficios como desde que o actual governo está no poder.

Nenhum representante d'este circulo zelou nunca, com mais entranhado empenho e decidida vontade os interesses dos povos d'Amares e Villa Verde como o seu representante em cortes o sr. Visconde da Torre.

A eleição de s. ex.<sup>a</sup> representa uma prova de apreço e de gratidão pelos serviços valiosissimos que tem dispensado com incansavel sollicitudo a este circulo.

Trabalhador infatigavel e dedicadissimo o sr. Visconde da Torre não teve nem terá nunca, enquanto continuar a pôr o seu valimento á disposição do povo, quem neste circulo se opponha á sua eleição.

Com a actual camara dá-se precisamente o mesmo.

Não tem ella senão procedido com rigor e bom criterio em todos os seus actos.

Não ha memoria, n'este concelho, d'uma camara que tão bem tenha sabido administrar os interesses do municipio.

E' para todos motivo de alegria ver que este concelho entrou n'uma verdadeira phase de paz e tranquillidade.

Acabaram as rivalidades e as luctas.

Hoje se existem descontentes são apenas os ambiciosos que esperam uma recompensa dos seus feitos em campo opposto.

O povo esse, porém, é perfeitamente alheio a essas mesquinhas invejas, a essas conveniencias de solheiro.

O concelho está perfeitamente bem. Elegeu para o representar em cortes quem valentemente tem defendido e defenderá os seus interesses, não cessando de pugnar pelos seus melhoramentos. Para a camara deu o seu apoio aos antigos vereadores que bem merecem os applausos de todos pelo bem que tem sabido zelar o bem geral do concelho.

O resultado, pois, das ultimas eleições veio provar-nos que em Villa Verde existe apenas um partido forte, poderoso e invencivel e esse é sem duvida aquelle que elogou seu representante em

cortes o nobre deputado o sr. Visconde da Torre.

Esse partido é sem duvida aquelle que está representado no poder pelo actual ministerio.

## A lagrima regeneradora

Ha muito tempo que o nosso collega «Regenerador» se tinha deixado de publicar correspondencias de Villa Verde. Francamente não lhe fazia muita falta a prosa sóma dos letrados cá da terra.

Agora porém, ao que parece, está disposto novamente a dar-lhes entrada nas suas columnas, o que nem nos encommoda, nem nos magoa. Ao contrario, estimamos bem que o assumpto appareça e que a galeria folgue.

D'esta feita o correspondente trata das eleições de deputado e camara e a este respeito solta bocadinhos de ouro.

Immensamente pesaroso com os triumphos dos seus adversarios, o homem tenta amesquinhal-os. Repugna-lhe confessar a nossa victoria e para evitar essa confissão diz que na eleição de deputado reinou completa paz podre. Perfeitamente de accordo, mas essa paz podre constitue precisamente o nosso mais assinalado triumpho.

Sim, porque se é glorioso vencer adversarios que luctam, é ainda mais glorioso collocar esses adversarios (que já foram tão valentes que dispozeram do circulo na opposição) na situação de nem poderem luctar!

Estes são os factos, que todos conhecem, o resto são historietas que a ninguém illudem.

A tal cantata das falsificações no recenseamento está estafada e mil vezes respondida. Não é com ella que razoavelmente se pôde encobrir a vossa fraqueza.

Todos sabem que esse recenseamento não foi feito ás occultas. Foi largamente discutido na imprensa e questionado perante todos os tribunaes competentes até ao Supremo Tribunal.

A justiça da opposição era tão manifesta que o juiz da comarca — um dignissimo magistrado vilipendiado pelos regeneradores — a Relação do Porto e o Supremo Tribunal em Lisboa, lhe cahiram a fundo indeferindo todos os seus recursos, com pequenissimas excepções.

Talvez estivessem todos apostados em roubar os regeneradores de Villa Verde...

Ha dias o correspondente d'esta villa para o «Jornal de Noticias» attribuia a victoria progressista á deserção de dois dos seus ami-

gos; este deita as culpas ao recenseamento eleitoral. Ao menos vejam no que ficam.

E' bico ou é prego? Depois d'estas lérias, que representam um direito sagrado da parte de quem as escreveu, porque se baseiam na liberdade incontestavel da lagrima, o homem; ou o quer que é que o parece, refêre-se ao sr. visconde da Torre em termos que seriam grosseiros senão fossem ridiculos.

Diz que o sr. visconde não é sério, e sabem porque?

Porque teve o atrevimento de passear em Villa Verde depois da sua eleição!!

Ora ouçam o... jornalista:

«Pensava eu d'antes que um homem que punha uma gravata ao pescoço e fosse chamado a occupar qualquer cargo publico, tinha rigorosa obrigação de ser serio — conservando por isso um certo primor que todo o homem de bem deve ter! Hoje porem estou convencido do contrario desde que vi o sr. visconde da Torre continuar a passear em Villa Verde depois da sua eleição de deputado e camarista, eleições que se fizeram com um recenseamento etc. (segue a tal cantata)».

Pelo visto o homem espanta-se e tem razão. Os processos lá de casa são outros. Camada feita, companhia desfeita. Pilhasse-se o sr. Pimentel novamente eleito por Villa Verde e ve-

## FOLHETIM

### Como um sonho

(Continuação)

Sobre a almofada, de paina de seda e de rendada frouha, a cabeça d'elle afundava-se até ás orelhas e sob os seus olhos cerrados arroxeado circulo dava-lhe á physiognomia o aspecto fatigante de um vencido. A mão esquerda, mão de dedos compridos e de unhas longas, aparadas rentes, estava aberta sobre o peito, como que a conter o coração; o braço direito, curvado, deixava a outra apoiar sobre o seio d'ella, seio opulento, artistico, digno modelo da estatua grega, descansando-lhe a cabeça sobre a clavícula, naturalmente. Era uma cabeça linda, pequena, de bastos cabellos alourados, presos em grossa trança no alto por pequeno pente de tartaruga, com

fechos de ouro; nas temporas brincavam-lhe rebeldeas melenas, e a encrespar-lhe os labios um sorriso, que tanto podia ser o de um anjo como de uma santa, de uma mulher como de um demonio, de enamorada voluptuosamente vencida como de cinica triumphadora. Um sorriso, mixto de ternura materna e de seducção diabolica.

O curioso rato de sol, que penetrava pela fresta da persiana, continuava a affagal-os, brandamente, até que lhes alcançou as faces e, procurando os sobrolhos d'ella, entrou em lucta, tentando alcançar-lhe o fogo occulto do olhar.

O calor devia despertar-os, e ella primeiro, que, abrindo os olhos grandes, de côr parda, d'essa côr que expelle chispas, os litou sobranceira no rosto do companheiro.

Os olhos são o espelho da alma, dizem. Os olhos, entretanto, fazem comprehender ás vezes o contrario d'aquillo que se pensa; e quem por elles se guia illude-se tão facilmente como aquelle que eternamente d'elles desconha.

Um movimento despertou-o tambem e ambas murmuraram:

— Amo-te!

Do diario d'elle:

«Ha fogo no ceu e fogo nos teus olhos. De momento a momento, a ubobada infinita que nos cobre é cortada em linha luminosa, recta ás vezes, em zig-zag outras, por um relampago que quebra a monotonia do ceo sombrio e pesado. Nos teus olhos ha uma flamma latente a espaços escurecida pelo tom melancolico da seisma. Ninguém dirá que soffres. Ninguém dirá que tens alma e que te inclinas commovida, nos teus momentos de abandono, ao murmuro de frases que são o hymno amoroso que sonhaste virgem, mas de que ris, hoje, quando o «champagne» te enche o cerebro de phantasias loucas. Julgava-te banal e sonhas. Considera-te pratica e amas.

«Ha uma impressão que te subjuga—luctas e cedes.

«Em concentração tenaz, deixas-te embalar pelas loucas e amorosas utopias que fazem a felicidade das donzellas impolutas. Ha

nos teus sonhos a melodia que te encanta, a harmonia que te prende palpitante á rosca miragem que se evola.

«Ha ridicula comedia, quiza horripilante, no teu rosto e ha amoroso poema, de lirismo diafino, no teu cerebro. Scismas e habitas um mundo de sonhos, de fidalgos medievales e de castellos apuxonadas. Chamam-te e volves á vida com a sensação de quem se lava em lama. Ha duas existencias no teu ser. Realizas em ti o medonho hymineu da pureza com o vicio. És torpe e és sublime. Afunda-se-te o coração em cruciantes dures, cortantes como punhaes, e dansas o cancan nas sociedades carnavalescas. Tens alvidade no rosto e poderias ostentar na fronte a aureola maternal. Serias esposa, se não fóras impura».

Os dias passam tão semelhantes aos antecedentes, que poucos episodios ha a registrar na existencia de ambos.

Procuravam-se, queriam-se, e,

sem reflectirem, sem a preocupação do que poderia resultar da melindrosa ligação, segregavam-se, e n'esse egoismo de duas pessoas, de que nos falta o phylosopho, abstrahiam-se inteiramente do mundo, tudo esquecendo, nada lembrando alem da devoradora sede de amor que os invadira.

O isolamento seduzia os, porque assim reinavam como senhores absolutos.

Tudo acaba, porém. Mesmo aquillo que se suppõe durar eternamente, lá vem um dia em que desaparece e volta-se ao estado normal da vida, o coração causado, com o cerebro vasto, nias com a existencia livre, a buscar novos ideaes, fantasias novas, illuões desconhecidas, que alimentem o sonho da existencia que sómente a morte anniquilla.

Foi isso o que lhes aconteceu. A brutalidade da vida os havia juntado; a brutalidade da vida os separou.

(Continua).

riam como elle não tornava aqui a pôr os pés. Homem sério, ás direitas; olé!

Era até capaz de levar a sua seriedade ao ponto de nem receber os que lho batesses á porta. Prumo até ali!

Ora o sr. visconde nem tem nem quer ter o tal prumo. Honra-se mesmo muito em o não ter. Para elle não ha vespuras de eleições nem dias posteriores ás eleições. A sua linha de conducta é a mesma, invariavelmente a mesma. Vencedor ou vencido, antes da eleição ou depois d'ella os seus amigos encontram sempre prompta a sua boa vontade e o desejo de lhes ser util.

Não é virtude, é systema. Bom ou mau, é este o que ha-de usar emquanto andar na politica. Fique d'isso bem certo, já agora, o amavel correspondente.

Seguidamente, sempre delicado e finamente cortex, o bom do escriptor diz que pela forma como o sr. visconde foi eleito, qualquer réles sapateiro de aldeia o pôde ser tambem.

Eis uma revelação. Luzem os olhos d'este pobre diabo! O maganão entrevê a possibilidade de um dia ser eleito....

Sonhos, carissimo amigo, sonhos!

CORRESPONDENCIAS

Amares

A perda da eleição municipal d'Amares, que por um lado deu aos nossos amigos a medida da capacidade moral dos seus adversarios, para quem a sua generosidade, largamente despendida, tem produzido effectos oppostos áquelles que era licito esperar d'homens de bem, trouxe-lhes por outro lado a vantagem das lições proveitosas, para corrigirem a sua orientação politica e os seus processos de combate, que tem sido demasiado cortezos em presença da deslealdade dos seus inimigos.

Está provado que a sua honomia; a peculiar obstinação da gente progressista, em querer pautar o seu procedimento politico pelas normas d'um excessivo puritanismo; os mal entendidos escrúpulos dos nossos confrades para não quererem afirmar energicamente a sua vitalidade e a sua preponderancia, não são precisamente os processos mais conducentes para conter no furor vertiginoso das suas insanias essa cafila de autocratas ridiculos e petulantes. O que elle... vá lá, digamos como suas mercês, na boçalidade da sua frase: o que elles prezam é que nós os reduzamos ás suas proporções microscopicas, desmascarando-os perante o povo, e fazendo vêr a este por meio duma propaganda insistente e activa que esses sobes-picarescos e toda a sua colerie d'insignificantes, não passam d'uns razoaveis carreadores de feiras e optimos detractores da honra alheia.

Serriamente, causa tedio vêr como essa orda de parvos se pretende impôr á consagração dos outros, e se julga auctorizada a desprestigiar tudo, todos, sem respeito pelo principio da auctoridade, sem noções dos mais rudimentares principios de educação, sem reboço para as mais torpes afirmações, sem bríos para levantar o proprio decôre!

Haja vista para o procedimento do mais puritano da tribu, para esse presidente chronico de todas as presidencias, que para ahí anda a chiapar por todos os povos auctoridade como uma Astrêa, arrogando-se o direito de sençôr dos actos alheios, quando elle (infeliz flautista!) por mais que tentasse guindar-se, nunca chegeria a attingir com a ponta da lingua viscosa, o plano elevado onde limpam os pés, aquelles que de balde tenta deprimir. Do seu catonismo, fallam bem alto os factos recentemente praticados como presidente da meza do apuramento eleitoral, em que se o homem revelou tão prepotente como maledendo. Via deante de si a claque que costuma aplaudil-o no tablado dos sa-lheiros e lhe guarda as costas nas conjunturas duvidosas, e ex-

hibia-se o truão, em evoluções burlescas e despropositadas; pôrém se o meio lhe não garantia a inviolabilidade do fardo, como acontecia por occasião do acto eleitoral, a sua peculiar arrogancia, covardemente transformada n'uma correção ficticia, chegava a convencer os que lhe não conhecem as manhas de que ali estava um espirito eminentemente esclarecido e integerrimo.

Em breve, porém, se desvaneceram todas as illusões, por que o homem revelou-se tal qual é, logo que pôde respirar livremente, sob a protecção de duas ceinturas de caceteiros que previamente havia assalariado na sua freguezia, e nas dos seus amigos A. Amorim e padre Malagrida.

Nas não importa. Sirva de lição ao digno administrador de Amares, os acontecimentos da ultima campanha eleitoral; e para que o prestigio da sua auctoridade não fique deprimido ante as fanfarronadas de quem quer que seja, opponha aos desvarios d'esses desequilibrados meios mais energicos e proprios para tal cafila.

Voltaremos ao assumpto.

X.

Perolas e Diamantes

TRISTEZA

Quero que sejas tu, minha tristeza, a noiva que me dês o infundo abraço; a noiva que me leve pelo espaço a perder-se no azul da natureza.

Não ha de certo, não, em todo o mundo uma noiva mais bella e mais risonha; um anjo que os seus labios sobreponha nos labios terreaes d'um moribundo.

Sahi do ninho, ó aves da saudade, vinde cantar-me o dithyrambo agreste: quero ter uma c'roa de cypreste. —conviva do festim da eternidade.

Ondas do mar—captivo impenitente—brancas ondas da fonte e do ribeiro, levae o meu queixume derradeiro ás derradeiras praias do occidente.

A minha magua ergueu-se como a aurora, desfez-se n'uma nuvem luminosa, e quando desce—orvalho n'uma rosa—com rapidez de novo se evapora.

Não me busqueis no rosto macilento a dôr que me esphacela na agonia... Eu sou o pó que descançou do vento, eu sou a noite que acompanha o dia!

Sousa Viterbo.

CHRONICA LOCAL

Eleição d'Amares

No ultimo domingo os regeneradores d'Amares, como era o dia destinado ao apuramento para a eleição da camara, lançaram ao ar muitos foguetes e fizeram ouvir duas bandas de musica, sendo uma aquella de que é mestre o procurador á junta eleito pela opposição sr. Ruasell.

Este bello brodio, inoffensivo, manifesta uma triste decadencia d'espirito da parte dos nossos adversarios.

Como se sabe os nossos amigos d'aquelle concelho protesta-

ram pelas patifarias inqualificaveis que se praticaram na assembleia de Fiscal e porisso a resolução do tribunal administrativo que esperamos será justa ainda hade resolver se sim ou não se fará nova eleição.

Os foguetes e as musicas foram porisso estemporaneas. Veremos o final da festa.

Licença

Foram concedidos sessenta dias de licença ao sr. dr. Gonçalo Manoel da Rocha Barros, dignissimo juiz de direito d'esta comarca.

Para substituir este respeitabilissimo funcionario foi no-

meado o nosso estimado amigo o sr. Lourenço Soares Rodrigues.

Regresso

Recolheu de Braga na quinta feira ultima á sua casa de Pedregães, acompanhado de s. ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso particular amigo e considerado administrador d'este concelho o sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo.

Nova escola

A camara de Villa Verde activa o processo relativo á criação d'uma escola d'ensino elementar na freguezia de Godinhaços.

Folgaremos muitissimo que tão importante melhoramento se converta em realidade no mais curto espaço de tempo por isso que a criação d'esta escola representa um beneficio valioso para os habitantes d'aquella localidade.

Contribuições

Acha-se em cobrança na rebedoria d'este concelho a contribuição de rendas de casas e sumptuaria do anno de 1889, desde o dia 2 a terminar em 30 do corrente.

Estas contribuições já abrangem a contribuição municipal que era paga em separado.

Tambem está em reclamação na repartição de fazenda d'este concelho a contar de 10 do corrente por espaço de 10 dias o lançamento da decima de juro do corrente anno, afim de todos os contribuintes apresentarem as reclamações que tiverem por convenientes.

Findou em 31 de Outubro ultimo o prazo para a 1.<sup>a</sup> e ultima prestação da contribuição predial de 1888, porisso antes de 20 de Dezembro deve a mesma contribuição ser relaxada devendo o processo ou execução correr judicialmente.

Acha-se em cobrança a contribuição parochial da freguezia de S. Pedro de Esqueiros relativa ao anno de 1889.

Incendio

Pelas 11 horas da noite de sexta para sabbado foi esta povoação sobresaltada pelo alarme de fogo. Alguem mal intencionado lançou fogo a umas medidas de palha do quintal da casa conhecida por Luzia.

Os prejuizos são apenas de duas a tres libras.

Foi grande a quantidade de povo que acudiu ao local do sinistro.

Doença

Tem estado gravemente doente com uma pneumonia o sr. commendador Antonio Luiz da Costa Azevedo, estimado capitalista de Penascoas.

Felizmente este apreciavel cavalleiro tem sentido nos ultimos dias algumas melhoras.

Exames pro-synodales

Fizeram exames pro-synodales na passada quarta-feira, os novos parochos Bento José d'Araujo, para a igreja d'Atheães e Antonio Gonçalves do Carvalho, para a de S. Claudio de Gome, ambas d'este concelho, ficando approvados.

Parabens aos nossos amigos.

Pagamento de juros

No dia 1 do proximo mez de Dezembro deve principiar n'esta comarca o pagamento dos juros das inscripções e coupons vencidos no corrente semestre, devendo para isso apresentarem-se na repartição de fazenda d'este concelho os competentes recibos com os titulos ou coupons que lhes disaerem respeito.

A Estação

Recobemos este esplendido jornal de modas correspondente ao n.º 1 de Novembro, cujo sumario é o seguinte:

Correio da moda.

Gravuras: Costume com paletot curto—Costume com corpo de abas—Romeira a crochet—Corpo elegante—Saia de chamalote de lã—Crochet para romeira—Vestido com corpo blusa para menina—Cercadura, bordado chato para tapetes, almofadas, etc.—Cercadura com dentes para os aramentos a crochet—Sacco para retalhos—Almofada de cadeia com applicações, trabalho nacional sueco—Costume com corpo jaqueta—Chapou redondo de feltro—Capota de tulle—Leque de pennas—Chapeu á italiana—Capa para menina—Costume com saia direita—Costume com apanhado leve—Costume com corpo jaqueta para menina—Guarda-chavvas—Chapeu de seda de côr—Costume com camisinha de homem—Costume para menina—Vestido ornado de passamaneria—Vestido ornado de renda—Bordado de côr para brise-bise—Redigote com romeira—Transparente com bordado de côr—Costume ornado de renda—Quadrado de rede de côr, trabalho sueco—Tocado matulino—Renda a crochet para roupa branca do creancinha—Vestido blusa para menina—Paletot comprido semi-ajustado—Gravata para costume Luiz XIV—Tocado matulino do sirak—Chambre ornado de fita—Chambre em pregas—Cercadura bordada a ouro e ponto de alinhavo, etc., etc.

Com duas figurinas coloridas representando: enpa para passeio—Toilette de passeio com paletot de velludo—Vestido de passeio com corpo curto e chapeu de feltro ornado de fita, etc., etc.

Assignatura por anno: 4000 rs. 6 mezes: 2500 " Numero avulso: 200 "

Livraria Chardron, Porto—Lugan & Genclieux, Successores.

Expediente

Pedimos aos nossos assignantes que se acham em atraso do pagamento de suas assignaturas a fineza de satisfazem o mais breve possivel, para regularidade da escripturação, e auxilio do que necessitamos.

**ANNUNCIOS**

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos para dentro d'aquelle prazo deduzirem seus direitos no inventario por obito de João José Ribeiro Lobo, da freguezia de Aboim, sob pena de revelia.

Villa Verde 8 de novembro de 1889.

Verifiquei

O juiz de direito

277) Gonçalo da Rocha Barros.

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 10 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Machado correm editos de 10 dias a chamar todos os individuos que tiverem direito sobre a propriedade exproprianda de 360 metros quadrados, de 2.<sup>a</sup> e 1:550 metros quadrados de terreno de matto, pertencente a Manoel Antonio Alves e mulher, do lugar de Paredes, freguezia de Esqueiros, d'esta comarca, para no prazo de 10 dias virem deduzir seus direitos na acção d'expropriação em que é authora a F. N., e réos todos os que tiverem direito á propriedade exproprianda acima dita, sob pena de, findo o prazo, ser adjudicada ao Estado, na forma da lei.

Villa Verde 7 de Novembro de 1889.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito

278) Gonçalo da Rocha Barros.

O escrivão,

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario officioso por obito de Francisco Xavier Correia Forte, morador que foi na freguezia de Cabanellas, correm editos de 30 dias, nos termos e para os effeitos do § 4.<sup>o</sup> do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 4 de novembro de 1889.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

279) Gonçalo da Rocha Barros.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles

**CARRO**

João José Peixoto, da Portella de Bade, annuncia ao publico que tem um, para fretes. Preço commodo. 273)

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão—Faria—no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Antonia Gonçalves, de Freiriz d'esta comarca, correm editos de 30 dias, na forma e para os fins do disposto no art. 696 e seus §§ do Codigo do Processo Civil.

E para o mesmo fim são citados os interessados Francisco Antonio Gonçalves, e Rosa Gonçalves, ambos solteiros, de maior idade, residentes em parte incerta no imperio do Brazil.

Villa Verde, 2 de novembro de 1889.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

275) Gonçalo da Rocha Barros.

**Arrematação**

Tendo de se vedar o alargamento do cemiterio da freguezia e villa de Prado, no concelho de Villa Verde, com parede e grade de ferro, convidando-se os artistas ou empreiteiros que se quizerem encarregar de fazer essa obra, a examinar o risco e planta, que se acham na pharmacia de Prado, e a apresentar as suas propostas até ao dia 20 do corrente mez de novembro, segundo as condições ahí indicadas.

Prado, 10—11—89. 276)

**JACK, O ESTRIPADOR**

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Alameda 42—LISBOA.

**CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO**

**TARIFA ESPECIAL N. 1—PEQUENA VELOCIDADE**

Para transporte das mercadorias abaixo designadas, entre todas as estações das Linhas do Minho e Douro

DESDE 13 DE NOVEMBRO DE 1889

**PREÇOS**

1.<sup>a</sup> série, 25 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 60 kilogrammas: Aguardente em cascos ou barris, açúcar, azeite em cascos ou barris, café, cerveja em barris, cotelarias, farinhas especiaes, fructas seccas, genebra, gomma preparada, leitões de ferro, licores, louça fina, manteiga, oleos, ovos, parafusos, pingue de porco, presuntos, queijos, sal, salla, tabacos, tecidos de lã, linho ou algodão, toucinho, vinho engarrafado.

2.<sup>a</sup> série, 22 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 200 kilogrammas: Assucar, casca para cortumes, cerveja em barris, ferro forjado em obra ordinario, fio de lã, linho ou algodão, fructas seccas, leitões de ferro, madeiras aparelhadas, parafusos, petroleo, pingue de porco, sabão, salla, toucinho.

3.<sup>a</sup> série, 20 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 60 kilogrammas: Aço em bruto, azeitona preparada, bacalhau, barricas vazias, barris vazios, caixas vazias, caixotes vazios, canastras vazias, cascos vazios, cebollas, cestos vazios, couros verdes e salgados, feltro preparado para coberturas, ferro em verga, vergalhão e chapa, garrações vazias, instrumentos agricolas, lã lavada, linho em bruto ou assedado, odrea vazias, peixe secco ou salgado, pelles verdes, saccos vazios.

4.<sup>a</sup> série, 15 reis por tonelada

e kilometro, pezo minimo por expedição 200 kilogrammas: Azeitona preparada, azeitona verde, bacalhau, cal em pedra ou em pó, carvão de coque, carvão vegetal, cimento em barricas, cortiça em bruto, couros seccos, enxofre, escabeches em latas ou barris, larellas, farinhas de trigo milho e centeio, feno em saccos ou prensado, ferro em lingotes, fundições ordinarias, gesso, gomma em rama, lã suja, louza, palha em saccos em prensada, papel d'encrever ou impressão, peixe secco ou salgado, rezina, sarro de vinho, sebo, sementes, soda, sumagre, telha, tijolos, tomates, vinagre em cascos ou barris, vinho em cascos ou barris.

5.<sup>a</sup> série, 12 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 500 kilogrammas: Batatas, bolotas, carvão de pedra, casca para cortumes, cascos vazios, castanhas, cebollas, centeio, cevada, lande; laranjas, legumes seccos, lenha, limões, madeira em bruto ou serrada, milho, minerios, excepto de ouro, prata ou ferro, mós para moinhas, papel d'embruho, pedra debastada, pregos, sal, trapa lavado, tremoços, trigo.

6.<sup>a</sup> série, 10 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 1:000 kilogrammas: Adubos agricolas, bagaço de azeitona ou uva, borras de vinho, cizaa, estrumes, minerio de ferro, pedra em bruto ou britada, succata, trapo sujo.

**CONDIÇÕES**

1.<sup>a</sup>—São excluidas do beneficio da presente tarifa, as vazilhas, tonéis e quizesquer taras de grandes dimensões, alem das triviaes um uso nos transportes communs.

2.<sup>a</sup>—As remessas de palha ou feno, só serão accetiles por wagon completo com o pezo minimo de 6:000 kilogrammas, ou pagando como tal.

3.<sup>a</sup>—Só é permittido o transporte a granel das mercadorias comprehendidas nesta tarifa, quando as expedições se effectuarem por wagons completos.

4.<sup>a</sup>—Esta tarifa será sempre applicada ás remessas de mercadorias nella comprehendidas, que tenham os pezos designados na série correspondente, salvo quando o expedidor declarar o contrario na respectiva nota d'expedição. A's de menos pezo, será applicada quando pedida na mesma nota d'expedição, pagando pelo minimo da série a que pertencer.

5.<sup>a</sup>—Além dos preços acima estabelecidos, cobrar-se-hão as despesas accessorias, em conformidade com a respectiva tarifa.

6.<sup>a</sup>—As remessas taxadas por esta tarifa, gozarão de oito dias de armazenagem gratuita; contados desde o dia immediato ao marcado na senha B para a entrega da remessa. O dia marcado na mesma senha para a entrega da remessa, será o correspondente ao

prazo regulamentar, segundo as tarifas geraes.

7.<sup>a</sup>—A administração reserva-se o direito de ampliar por mais seis dias para as remessas de palha e taras vazias; e por mais dois dias para todas as outras remessas, o prazo da entrega na estação de destino, sem que por este facto haja direito a reclamações.

8.<sup>a</sup>—As expedições das mercadorias comprehendidas nas 6 séries d'esta tarifa, cujo pezo seja igual ou superior a 6:000 kilogrammas ou pagando como tal, gozarão do beneficio de 10 p. c. de abatimento nos preços do transporte, sendo excluidas d'esto beneficio as despesas accessorias.

9.<sup>a</sup>—Aos expedidores das mercadorias comprehendidas nas 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> series d'esta tarifa, é permittido fazer a carga e descarga por sua conta, quando a expedição não seja inferior a 6:000 kilogrammas, ou pagando como tal.

10.<sup>a</sup>—Estes transportes ficarão sujeitos ás disposições das tarifas geraes, em tudo que não fôr contrario ás condições da presente tarifa.

Fica pela presente annullada e substituida a tarifa especial n.º 1 de pequena velocidade datada de 11 de Setembro de 1882; e bem assim todas as ampliações relativas á mesma tarifa.

Porto, 12 de Outubro de 1889.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cezar Justino Teixeira.

**NÃO HÁ MAIS DÔRES DE DENTES!**  
 RR. PP. BENEDICTINOS  
 DOR MAGUELOHNE, Prior da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
 9 Zedeilhas de Oure: Prusias 1880 — Londres 1884  
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
 INVENTADO 1373 Pelo Prior HENRI BOURSAUD  
 O uso quotidiano do Mlixir Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a cario dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfectamente sadias.  
 Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Ações dentarias.  
 Casa fundada em 1887, rue Croix-de-Segny  
 Agente Geral: SEGUIN BORDEOS  
 Depósito em todas as boas Pharmacias, Pharmacias e Drogarias.  
 Em Lisboa, em casa de R. Bogaeyre, rua do Ouro, 100, 1.<sup>a</sup>

TYPOGRAPHIA

BERNARDO A. SÁ PEREIRA

RUA DE SANTA MARIA, 1 1.º ANDAR — TRAVESSAS

EM BRAGA

Impressões  
a preto, ouro  
e diversas  
côres.

Collecção  
estrangeira de  
vinhetas e  
tarjas.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º—Praça da Alegria, 104—Porto.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccone, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Geulieux—Porto

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grillhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

O mestre popular

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o ingez, o allemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco de porte, 2:500 reis.

Pedidos ao editor do Mestre Popular, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.º—Lisboa.

Alves Mendes

DISCURSOS

(Ineditos e dispersos)

Um bello volume em 4.º edição nitida, br. 1\$000 reis. Encadernação á inglesa, 1\$300 reis Pelo correio, 1\$080 reis, ou 1\$400 reis.

A venda na livraria do editor A. M. Pereira, Rua Augusta, 30 e 54.—Lisboa.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance é em 5 volumes publicados em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.º, Cordaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

BELDEMONIO

A MÃ LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.

Redacção e administração—Caracol da Penha, 133—Lisboa.

Novidade scientifica de sensação

O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defendida perante a Escola Medica pelo dr. Hypolito Alvares, e approvada com louvor.—1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos juriscosultos.

Brochado, 1\$000 reis—Pelo correio, 1\$050 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.º, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

LIVRO DAS SOLEDADES

(Echos da Andauzia)

Por—Fernandes Costa

Preço..... 600 reis  
Livraria Ferreira, editora—rua do Ouro, 132 a 138—LISBOA.

Gottas de Chypre

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.º—Lisboa.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de padras inscripções

OBRA POSTHUMA

Comendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curiosa nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtêm com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annos.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srz, assignante. Cada fasciculo custará 100 reis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 reis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.